RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

A colaboração entre professores do AEE e do ensino regular no processo de inclusão escolar

Collaboration between specialized educational support (AEE) teachers and mainstream teachers in the school inclusion process

La colaboración entre docentes de atención educativa especializada (AEE) y de la enseñanza regular en el proceso de inclusión escolar

Ari Marcelo Mateus Tavares – World University Ecumenical – USA
Francisco Antônio Bezerra de Ferro – Christian Business School – FR
Marileide de Sousa Dias – Christian Business School – FR
Antonia Liduina Rodrigues de Paiva – Christian Business School – FR
Tereza Cristina de Sousa Frota – Emil Brunner World University – USA

Resumo:
Este artigo tem como objetivo discutir a importância da colaboração entre professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), docentes do ensino regular, gestores e demais agentes escolares no processo de inclusão educacional. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em autores como Carvalho (2004), Farfus (2008), Figueiredo, Bueno e Ferreira (2010), Franco e Schutz (2019), Glat e Pletsch (2011), Glat (2018), Mantoan (2015), Mittler (2003), Nóvoa (1992), Perrenoud (2000), Tardif (2002), Silva e Santos (2015) e Stainback e Stainback (1999), que se destacam na área da educação inclusiva e da prática colaborativa. Os estudos analisados apontam que a articulação entre professores do AEE e do ensino regular, somada ao envolvimento de gestores e equipe técnica, impacta diretamente a aprendizagem dos estudantes e o clima organizacional da escola, promovendo ambientes mais democráticos, acolhedores e inclusivos. Conclui-se que a inclusão escolar deve ser compreendida como um compromisso coletivo, que envolve corresponsabilidade entre todos os profissionais da educação. A colaboração, conforme destacam os autores analisados, é indispensável para a construção de uma escola inclusiva, capaz de assegurar o direito à aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

Palavras-chave:
Inclusão escolar; Atendimento Educacional Especializado; Colaboração docente; Educação democrática.

Abstract:
This article aims to discuss the importance of collaboration among Specialized Educational Support (AEE) teachers, regular education teachers, school managers, and other educational agents in the process of educational inclusion. The research was developed through a qualitative literature review, based on authors such as Carvalho (2004), Farfus (2008), Figueiredo, Bueno and Ferreira (2010), Franco and Schutz (2019), Glat and Pletsch (2011), Glat (2018), Mantoan (2015), Mittler (2003), Nóvoa (1992), Perrenoud (2000), Tardif (2002), Silva and Santos (2015), and Stainback and Stainback (1999), who are recognized in the field of inclusive education and collaborative practice. The studies analyzed indicate that the articulation between AEE teachers and regular classroom teachers, combined with the involvement of school managers and technical staff, directly impacts students' learning and the organizational climate of schools, fostering more democratic, welcoming, and inclusive environments. It is concluded that school inclusion must be understood as a collective commitment that involves shared responsibility among all education professionals. Collaboration, as highlighted by the authors reviewed, is essential for building an inclusive school capable of ensuring the right to learning and the holistic development of all students.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

Keywords:
School inclusion; Specialized Educational Support; Teacher collaboration; Democratic education.

Resumen:
Este artículo tiene como objetivo discutir la importancia de la colaboración entre los profesores de Atención Educativa Especializada (AEE), los docentes de la enseñanza regular, los gestores y demás agentes escolares en el proceso de inclusión educativa. La investigación se desarrolló a partir de una revisión bibliográfica de carácter cualitativo, fundamentada en autores como Carvalho (2004), Farfus (2008), Figueiredo, Bueno y Ferreira (2010), Franco y Schutz (2019), Glat y Pletsch (2011), Glat (2018), Mantoan (2015), Mittler (2003), Nóvoa (1992), Perrenoud (2000), Tardif (2002), Silva y Santos (2015) y Stainback y Stainback (1999), quienes se destacan en el campo de la educación inclusiva y la práctica colaborativa. Los estudios analizados señalan que la articulación entre los profesores del AEE y los de la enseñanza regular, sumada al compromiso de los gestores y del equipo técnico, impacta directamente en el aprendizaje de los estudiantes y en el clima organizacional de la escuela, promoviendo ambientes más democráticos, acogedores e inclusivos. Se concluye que la inclusión escolar debe entenderse como un compromiso colectivo que implica la corresponsabilidad de todos los profesionales de la educación. La colaboración, tal como destacan los autores revisados, es indispensable para la construcción de una escuela inclusiva, capaz de garantizar el derecho al aprendizaje y el desarrollo integral de todos los estudiantes.

Palabras clave:
Inclusión escolar; Atención Educativa Especializada; Colaboración docente; Educación democrática.

1. Introdução

A inclusão escolar tem se consolidado, nas últimas décadas, como um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, como uma das mais importantes conquistas da educação brasileira. A partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o direito à educação passou a ser reafirmado como universal, cabendo ao Estado garantir condições para que todos os estudantes, independentemente de suas especificidades, tenham acesso, permanência e sucesso na escola.

Nesse contexto, a educação inclusiva emerge como um princípio fundamental, orientando políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas para a valorização da diversidade e para a promoção da equidade voltado para os alunos com deficiência, para que esses possam ter o seu direito garantido ao acesso e permanência na escola regular.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha papel central nesse processo, pois se constitui como um serviço que complementa e suplementa a formação dos estudantes público-alvo da educação especial. O AEE não substitui o ensino regular, mas atua

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

em articulação com ele, oferecendo recursos, estratégias e adaptações que possibilitam a plena participação dos alunos nas atividades escolares.

Essa articulação, entretanto, só se torna efetiva quando há colaboração entre os professores do AEE e os docentes do ensino regular, de modo que ambos compartilhem responsabilidades, saberes e práticas pedagógicas, sendo essa interação desenvolvida de maneira cotidiana entre esses.

A relevância da colaboração entre professores do AEE e do ensino regular está diretamente ligada à construção de uma escola inclusiva. Quando esses profissionais trabalham de forma integrada, é possível desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes, promover a participação ativa dos estudantes e fortalecer o clima organizacional da instituição. Além disso, a colaboração docente contribui para a desconstrução de preconceitos e para a valorização da diversidade, transformando a escola em um espaço mais democrático e acolhedor.

Este artigo, de caráter bibliográfico, fundamenta-se em uma revisão de literatura que contempla autores como Carvalho (2004), Farfus (2008), Figueiredo, Bueno e Ferreira (2010), Franco e Schutz (2019), Glat e Pletsch (2011), Glat (2018), Mantoan (2015), Mittler (2003), Nóvoa (1992), Perrenoud (2000), Tardif (2002), Silva e Santos (2015) e Stainback e Stainback (1999), que discutem a inclusão escolar, a gestão democrática e a colaboração docente. A metodologia adotada consiste na análise de produções acadêmicas que abordam o papel do AEE, a articulação entre professores e os impactos dessa colaboração para a aprendizagem e para o clima escolar. Essa abordagem permite sistematizar diferentes perspectivas teóricas e oferecer subsídios para a compreensão ampliada da temática.

O objetivo geral deste trabalho é discutir a colaboração entre professores do AEE e do ensino regular no processo de inclusão escolar. Para alcançar esse propósito, foram definidos objetivos específicos que orientam a análise:

- Examinar o conceito de inclusão escolar e o papel do AEE;
- Refletir sobre a colaboração entre professores do AEE e do ensino regular;
- Apresentar os impactos dessa colaboração para a aprendizagem e para a construção de um clima escolar inclusivo.

Assim, busca-se evidenciar que a inclusão escolar não é apenas uma exigência legal, mas um compromisso ético e pedagógico que demanda práticas colaborativas entre os diferentes profissionais da educação. Acredita-se que, ao fortalecer a parceria entre professores do AEE e do ensino regular, é possível construir ambientes escolares mais inclusivos, capazes

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

de garantir o direito à educação e de promover o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

2. Revisão de literatura

O processo de inclusão escolar, especialmente no contexto da educação brasileira, tem sido objeto de amplas discussões acadêmicas e políticas públicas nas últimas décadas. A consolidação de uma escola inclusiva exige não apenas a garantia legal do acesso, mas também práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade dos estudantes.

Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge como um serviço fundamental, articulando-se com o ensino regular para assegurar que os alunos público-alvo da educação especial tenham condições de participação plena e significativa no ambiente escolar.

2.1 O conceito de inclusão escolar e o papel do AEE

A inclusão escolar é um dos grandes desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores conquistas da educação contemporânea. No Brasil, esse princípio foi fortalecido a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que asseguram o direito de todos à educação, e garantem que o aluno com deficiência seja matriculado de maneira prioritária em escolas regulares de ensino.

Entretanto, como destaca Mantoan (2015), a inclusão não pode ser entendida apenas como a presença física dos alunos nas salas regulares, mas como a efetiva participação e aprendizagem de todos, independentemente de suas condições. Para a autora, a escola inclusiva deve romper com modelos homogêneos de ensino e reconhecer a diversidade como elemento enriquecedor da prática pedagógica.

Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge como um serviço fundamental para garantir que os estudantes público-alvo da educação especial tenham acesso a recursos e estratégias que favoreçam sua participação plena. Glat (2018) ressalta que o AEE não substitui o ensino regular, mas atua em articulação com ele, oferecendo suporte pedagógico que complementa o trabalho da sala comum. Essa articulação exige colaboração entre os professores, de modo que o planejamento e a execução das práticas pedagógicas sejam construídos de forma conjunta, garantindo que os alunos sejam acompanhados em todos os espaços escolares.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

A literatura aponta que a inclusão escolar demanda uma mudança cultural e pedagógica profunda. Franco e Schutz (2019) enfatizam que o professor precisa desenvolver novos conceitos sobre ensino e aprendizagem, compatíveis com a perspectiva inclusiva. Para os autores, não basta inserir os alunos em turmas regulares; é necessário desconstruir práticas excludentes e repensar o papel formador do docente. Como afirmam:

> Para tanto, requer-se que esse profissional desconstrua posicionamentos sobre o desempenho escolar padronizado e homogêneo dos alunos e desempenhe o seu papel formador, que não mais se restringirá a ensinar somente a uma parcela dos alunos que conseguem atingir o desempenho exemplar esperado pela escola (Franco; Schutz, 2019, p. 245).

Essa reflexão evidencia que a inclusão escolar exige dos professores uma postura crítica e transformadora, capaz de romper com modelos tradicionais que privilegiam apenas os alunos que se enquadram em padrões de desempenho. O papel do docente, nesse contexto, deve ser ampliado para contemplar todos os estudantes, reconhecendo suas singularidades e potencialidades.

Além disso, Carvalho (2004) destaca que a inclusão escolar não pode ser vista como responsabilidade exclusiva do AEE, mas como um compromisso coletivo da escola. Para a autora, o trabalho colaborativo entre professores do ensino regular e do AEE é indispensável para que as práticas pedagógicas sejam efetivas e para que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Essa colaboração fortalece o processo de inclusão, pois permite que os recursos e estratégias do AEE sejam incorporados ao cotidiano da sala de aula, beneficiando não apenas os alunos público-alvo da educação especial, mas toda a comunidade escolar.

2.2 A colaboração entre professores do AEE e do ensino regular

A colaboração entre professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do ensino regular é um dos elementos centrais para a efetivação da inclusão escolar. A escola inclusiva não pode ser construída de forma isolada, mas exige práticas pedagógicas articuladas, nas quais diferentes profissionais compartilham responsabilidades e saberes.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

Como destaca Mittler (2003), a inclusão só se torna possível quando há cooperação entre todos os docentes, pois é nesse processo de troca que surgem estratégias capazes de atender às necessidades de todos os estudantes com deficiência que são atendidos na escola em que atuam.

> A articulação entre os educadores é urgente, pois existe a necessidade de uma redefinição do papel do professor e de sua forma de atuar, no pensamento sistêmico. É necessário pensar na aprendizagem como um processo cooperativo e de transformação que proporcione a formação de alunos inseridos no mundo, e não mais em apenas uma comunidade local. Finalmente pensar na educação em relação aos aspectos da ética, da estética e da política; a educação fundamentada em um ideal democrático e inclusivo. (Farfus, 2008, p. 30).

Essa reflexão evidencia que a colaboração docente não é apenas uma questão metodológica, mas envolve dimensões éticas e políticas da educação. O trabalho conjunto entre professores do AEE e do ensino regular contribui para a construção de uma escola democrática, na qual as diferenças são valorizadas e os estudantes se tornam sujeitos ativos do processo educativo.

De acordo com Glat e Pletsch (2011), a parceria entre os docentes é indispensável para que o AEE cumpra sua função de complementar e suplementar o ensino regular. Os autores ressaltam que o atendimento especializado só alcança sua efetividade quando há diálogo constante entre os profissionais, permitindo que as estratégias elaboradas no AEE sejam incorporadas às práticas da sala comum. Essa articulação fortalece o processo de inclusão, pois garante que os alunos sejam acompanhados de forma integral e que suas necessidades sejam atendidas em diferentes contextos escolares.

Mantoan (2015) acrescenta que a colaboração entre professores é também um processo de formação contínua. Ao compartilhar experiências e práticas, os docentes ampliam seus conhecimentos e desenvolvem novas competências, tornando-se mais preparados para lidar com a diversidade presente na escola. Essa troca de saberes contribui para a construção de uma cultura inclusiva, na qual todos os profissionais se reconhecem como corresponsáveis pelo sucesso dos estudantes.

Além disso, Stainback e Stainback (1999) defendem que a inclusão escolar só se torna possível quando há uma comunidade de aprendizagem colaborativa, na qual professores, alunos e famílias trabalham juntos em prol de objetivos comuns. Para os autores, a colaboração entre docentes é essencial para criar ambientes escolares mais acolhedores e democráticos, capazes de promover a participação plena de todos os estudantes.

A literatura também aponta que a colaboração docente é um fator que impacta diretamente o clima organizacional da escola. Quando os professores do AEE e do ensino

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

regular trabalham em conjunto, há maior integração entre os profissionais, o que fortalece os vínculos interpessoais e promove um ambiente mais positivo. Esse clima organizacional inclusivo contribui para que os estudantes se sintam acolhidos e valorizados, favorecendo sua aprendizagem e desenvolvimento integral.

2.3 Impactos da colaboração para a aprendizagem e para o clima escolar inclusivo

A colaboração entre os diversos agentes da escola é um fator decisivo para a construção de um ambiente inclusivo e democrático. A inclusão escolar não pode ser compreendida apenas como responsabilidade individual do professor da sala comum ou do docente do AEE, mas como um compromisso coletivo que envolve gestores, equipe técnica, professores e toda a comunidade escolar. Nesse sentido, a prática colaborativa se torna imprescindível para que a escola consiga atender às necessidades dos alunos e promover uma educação de qualidade.

> A colaboração entre os diversos agentes da escola tais como gestores e equipe técnica, professores de sala comum e os professores do AEE é imprescindível para o desenvolvimento de uma prática sintonizada com as necessidades dos alunos. Estes profissionais devem aprender a trabalhar juntos e orquestrar seus esforços em favor do desenvolvimento de uma educação de qualidade (Figueiredo, 2010, p. 53).

Essa afirmação evidencia que a colaboração não é apenas uma estratégia pedagógica, mas um princípio organizacional que deve orientar toda a dinâmica escolar. Quando os diferentes profissionais trabalham de forma integrada, é possível construir práticas mais coerentes e eficazes, capazes de atender à diversidade dos estudantes e de promover um clima escolar inclusivo.

De acordo com Nóvoa (1992), a escola é um espaço de construção coletiva, e o trabalho docente deve ser compreendido como uma prática social que se fortalece na interação entre os profissionais. Para o autor, a colaboração entre professores e gestores é essencial para que a instituição escolar se torne um ambiente de aprendizagem compartilhada, no qual todos os envolvidos assumem responsabilidades comuns.

Assim, a colaboração docente impacta diretamente a aprendizagem dos estudantes, pois possibilita a construção de estratégias pedagógicas mais diversificadas e adaptadas às necessidades individuais. Ao trabalhar em conjunto, os professores ampliam suas competências e desenvolvem práticas inovadoras, favorecendo a inclusão e a equidade no processo educativo.

Já Tardif (2002) destaca que o saber docente é plural e se constrói na interação entre diferentes profissionais. Para o autor, a colaboração entre professores do AEE e do ensino

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

regular permite que os conhecimentos especializados sejam integrados às práticas da sala comum, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Essa integração contribui para que os alunos tenham acesso a uma educação mais significativa e contextualizada.

Além disso, a literatura aponta que a colaboração entre os agentes da escola tem impactos significativos no clima organizacional. Silva e Santos (2015) afirmam que o trabalho conjunto fortalece os vínculos interpessoais e promove uma cultura de solidariedade e corresponsabilidade. Esse clima positivo favorece a participação dos estudantes, que se sentem acolhidos e valorizados, e contribui para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

Outro aspecto relevante é a formação cidadã dos alunos. A inclusão escolar só se torna possível quando há uma comunidade de aprendizagem colaborativa, na qual professores, gestores, alunos e famílias trabalham juntos em prol de objetivos comuns. Essa prática não apenas favorece a aprendizagem acadêmica, mas também contribui para o desenvolvimento de valores como respeito, solidariedade e participação democrática.

3. Considerações finais

A análise realizada ao longo deste artigo evidencia que a inclusão escolar é um processo complexo, que exige não apenas políticas públicas consistentes, mas sobretudo práticas pedagógicas colaborativas entre os diferentes agentes da escola, para que a inclusão saia do papel e se efetive na realidade cotidiana.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), articulado ao ensino regular, desempenha papel fundamental na garantia do direito à educação dos estudantes público-alvo da educação especial. Entretanto, sua efetividade depende diretamente da colaboração entre professores, gestores equipe técnica além da participação das famílias, em um movimento coletivo de corresponsabilidade.

Os três eixos discutidos nesse artigo, que foram o conceito de inclusão escolar e o papel do AEE, a colaboração entre professores e os impactos dessa prática para a aprendizagem e para o clima escolar, demonstram que a inclusão não pode ser compreendida como uma ação isolada ou pontual. Pelo contrário, trata-se de uma mudança cultural e pedagógica que demanda a desconstrução de modelos tradicionais de ensino e a valorização da diversidade como elemento constitutivo da vida escolar.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

A literatura consultada reforça que a colaboração docente é indispensável para a construção de uma escola inclusiva. Onde ficou evidente que a prática colaborativa envolve dimensões éticas, políticas e organizacionais, e que sua ausência compromete a qualidade da educação oferecida. Nesse sentido, a inclusão escolar deve ser compreendida como um compromisso coletivo, no qual todos os profissionais da educação assumem responsabilidades comuns e trabalham em conjunto para garantir o sucesso dos estudantes.

Os impactos da colaboração são múltiplos, como por exemplo fortalecem o clima organizacional, promovem a aprendizagem significativa, ampliam a formação cidadã dos alunos e contribuem para a construção de uma escola democrática e inclusiva. Ao vivenciarem práticas colaborativas, os estudantes aprendem a respeitar as diferenças, a valorizar a diversidade e a participar de forma ativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Conclui-se, portanto, que a inclusão escolar não é apenas uma exigência legal, mas um compromisso ético e pedagógico que demanda práticas colaborativas entre os diferentes profissionais da educação. A escola inclusiva se consolida como um espaço de participação, diálogo e corresponsabilidade, capaz de garantir o direito à educação e de promover o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

Referências

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FARFUS, D. **Organização pedagógica dos espaços educativos**. Disciplina: Organização Pedagógica Espaços Educativos do curso de Pedagogia EaD da FACINTER. Curitiba: [S.n.], 2008.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de In: Bueno José Geraldo Silveira; FERREIRA, Júlio Romero. **Políticas Regionais de Educação Especial no Brasil**. 2010.

FRANCO, Adriana Marques dos Santos Laia; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. Sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe4, p. 244-255, 2019.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Marcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

GLAT, Rosana. Desconstruindo Representações Sociais: por uma Cultura de Colaboração para Inclusão Escolar. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v. 24, n. Spe, p. 9-20, out. 2018.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 30/10/2026 | aceito: 06/11/2026 | publicação: 11/11/2026

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

MITTLER, P. **Educación inclusiva**: contextos sociales. Madrid: Narcea, 2003.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, J.; SANTOS, M. **Clima escolar e inclusão: desafios da prática docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.